

Instituto comemora 26 anos de prestação de assistência fisioterapêutica pediátrica

Crianças e adolescentes em tratamento no INCA contam com atendimento especializado da Fisioterapia. Pacientes infantojuvenis necessitam de abordagem diferenciada: as técnicas e os materiais são próprios e promovem acolhimento, utilizando o lúdico.

Essa história começou em 1998, quando adultos e crianças eram atendidos juntos. Naquele ano, a fisioterapeuta Claudia Rabello idealizou o atendimento direcionado aos pequenos e se tornou a responsável por ele. A iniciativa se aprimorou e levou à inauguração, em 2019, do Centro de Reabilitação Infantil, no HC I.

“Esse projeto foi possível graças ao apoio da Oncologia Pediátrica, chefiada por Sima Ferman, e o planejamento das fisioterapeutas Valmara Pereira e Rachel Cunha. Um marco importante foi a implantação do atendimento em conjunto com o ambulatório de Oncopediatria, que congrega uma equipe multidisciplinar. A finalidade é mapear a funcionalidade dos pacientes já na abertura da matrícula, fazer o



Diana Kelly, Rachel Cunha, Claudia Rabello, Mariangela Perini e Valmara Pereira são algumas das profissionais que atuam na área

follow up de casos menos complexos, emitir laudos e documentos necessários para perícia e oferecer suporte social”, explica Claudia Rabello.

A fisioterapeuta ressalta os avanços ao longo desses 26 anos e enumera alguns desafios da área. “Atendimento de 24 horas na UTI pediátrica; a destinação de um fisioterapeuta para atuar na emergência pediátrica e outro exclusivamente para os cuidados paliativos; e a criação de um ambulatório de ortóptica seriam melhorias importantes”.

Hoje, a equipe é composta por sete pessoas, que atuam na enfermaria, na UTI pediátrica e no Centro de Reabilitação Infantil. A maioria realiza ações como preceptores (mentores e orientadores de profissionais em formação) e docentes. Com isso, a produção acadêmica da área é intensa, com estudos oriundos dos cursos de Especialização, Residência e Aperfeiçoamento nos moldes *Fellow* e a publicação de vários artigos.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Aos 78 anos, veterano defende dissertação de mestrado no INCA

Em junho, o médico Emilson Freitas, de 78 anos, defendeu sua dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Oncologia. Para ele, foi uma mistura de sentimentos, pois, além de mais uma conquista acadêmica, estava retornando ao INCA, onde dedicou tanto tempo de trabalho. O estudo *Análise da expressão da proteína ALCAM em pacientes com carcinoma de células escamosas de laringe, originados na região glótica, com estádio T3N0M0, tratados exclusivamente pela laringectomia horizontal parcial aberta tipo IIa* explica como a superexpressão dessa proteína está associada a um pior prognóstico das pessoas com câncer de laringe.



Emilson fez questão de continuar se aprimorando

“Na análise global, ficou demonstrado que, nos pacientes com superexpressão de ALCAM, a sobrevida foi quase cinco vezes menor do que naqueles nos quais a expressão da proteína foi considerada baixa”, relata o médico. Segundo ele, no futuro, a análise da expressão de ALCAM poderá ser feita a partir dos fragmentos da biópsia para diagnóstico, o que será importante na tomada de decisão quanto ao tratamento a ser efetuado.

Mais de meio século de instituição

Cearense, Emilson Freitas chegou ao Rio em 1971 para ser residente de Cirurgia de Cabeça e Pescoço no Instituto.

“Naquela época, os residentes moravam obrigatoriamente no hospital, no 10º andar”, conta. Ele teria que se aposentar em 2016, aos 70 anos.

“Como foi criada uma lei que tornava opcional, pude permanecer trabalhando. Em 2020, com a pandemia, precisei ficar isolado em casa, por pertencer ao grupo de risco.” Foi quando surgiu um convite para participar, de maneira virtual, do Programa de Carcinogênese Molecular, o que o levou a iniciar a pós-graduação. “E entrei no mestrado antes de me aposentar; portanto continuei vinculado ao INCA”, revela, orgulhoso.